Quinta-feira, 18 de março de 1886

# A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 7

## Aveiro

# A BARRA DE AVEIRO

### EPITOME

Quem é o engenheiro que, hoje, está á frente dos difficilimos trabalhos da barra.—Como havendo um só paredão devia *fatalmente* ser ao sul. — O problema dos dois paredões ainda tem seus espinhos. — As marinhas; a falta de policia; os roubos e tambem os botirões. — CONFRONTAÇÃO DO PLANO OUDINOT e do PLANO SILVERIO.

*Plano Oudinot* (1.º a barra antiga e a barra moderna; 2.º modo porque a corrente, resultante das correntes parciaes da ria, demandava o mar; 3.º quadro typographico explicativo; 4.º os redentes são sempre dispendiosos e sempre de natureza provisoria).

*Plano Silverio* (1.º prolongamento do mólhe do sul; 2.º córte do paredão, a bacia da Costa Nova e a Vagueira, o custo d'esta obra, e a orientação exacta da barra; 3.º o novo canal curvo desde o Forte até á calle do Espinheiro e suas grandes vantagens, quadro typographico que torna evidentes aquellas vantagens). Apparece n'este ponto a estatistica de reforço.—Cóttas de fundo; uma profundidade de 15 metros!—Altura das marés.—Nota das embarcações entradas de 1876-77 a 1885 e das que entraram em 1855, 1866, 1867 e 1875.—Até que finalmente se descobre a ultima balisa d'este artigo.

### Tres factos por onde se póde aquilatar o merecimento do illustrado engenheiro que actualmente dirige as obras da barra

Ponhamos por um instante de parte a habilidade e sciencia com que se tem effectuado as obras da barra.

O merito do sr. Silverio Augusto Pereira da Silva não está só em ter feito o seu curso d'engenheria com distincção, não está em ter entrado do lado do partido popular na acção de Torres Vedras em 1846, não está em ser sobrinho do celebre Luiz Mousinho d'Albuquerque que com José Jorge Loureiro foi o conselheiro do Duque da Terceira, não está unicamente em ter desempenhado com muita competencia diversas commissões de serviço, nem está apenas em haver projectado e dirigido muitas estradas, pontes e edificios, mas está tambem em que S. Ex.ª é inventor d'um systhema de pontes economicas de ferro e madeira, perfeitamente imaginadas, as quaes a practica demonstrou serem baratas, duradouras, e solidas.

Alcançáram premio na exposição da Philadelphia, e *Opperman* copiou atrevidamente a descoberta pois que a avaliou util e facil.

O systhema d'estas pontes é simples: cravada a estaca de madeira até encontrar firme e enterrada na vasa até ao rez do leito ou tremedaes dos rios, é continuada no seu prumo por columna de ferro.

A economia está em que se supprimem os alicerces, que de ordinario custam muito dinheiro, e este systhema funda-se na observação repetida de que as estacas soterradas profundamente no lôdo nunca apodrecem.

N'um paiz em que tanto se copía e quasi nada se inventa isto constitue um titulo de valiosa recommendação.

Porém ha ainda outro:

O illustre engenheiro, para a construcção do pharol, que mede 50 e tantos metros de altura, projectou abolir os andaimes externos ao edificio, por serem muitissimo dispendiosos, e fundando-se na incompressibilidade da areia ideou encher com areia sôlta o vão interno das paredes do pharol á medida que ellas forem trepando e sobre essa areia e paredes apoiar-se-hão os caibros de um andaime girante que se vai elevando com a obra á proporção que esta se fôr desenvolvendo.

Quando o pharol estiver concluido abrem-se-lhe as portas ao sopé, e a areia despejar-se-ha por si mesma.

Este pensamento é engenhoso, vai ser talvez adoptado, e faz muita honra ao sr. Silverio Augusto Pereira da Silva,

E' do mesmo engenheiro um projecto extenso e bem calculado do dissecamento da pateira de Fermentellos.

---

NA BARRA DEVERIA HAVER UM OU DOIS PAREDÕES?

HAVENDO UM SÓ, DEVIA SER AO NORTE OU AO SUL?

—

O molhe ao sul está bem, e não se podia dispensar.

Porque? interrogarão os curiosos.

Porque a ria ia quasi até Mira, e Oudinot teve de a trancar a mil braças da capella da Senhora das Areias e como o rio Vouga e por tanto a maior força e importancia das aguas ficava ao norte da vedação effectuada, é claro que o paredão ficaria sempre do lado do sul. Isto mette-se pelos olhos.

Ora imaginemos o paredão do lado do norte. De duas uma;—Ou elle revestia apenas as dunas de S. Jacintho e então a corrente principal da ria ia parar á Vagueira, ou o molhe interceptava a calle e n'esse caso a corrente vinha *do lado do norte* esbarrar no dique, que por conseguinte ficaria fatalmente *ao sul*.

Mas poder-se-iam construir dois paredões?

Nunca ninguem perguntou a um lavrador economico se gostava de ter uma só ou duas propriedades.

E' obvio que desejaria ter duas. Quem é remedeado deseja ser rico, e quem é rico deseja ser riquissimo.

O molhe do norte defenderia bizarramente a costa de S. Jacintho, entretanto é preciso notar que a construcção de dois diques tem suas difficuldades de calculo, por isso que se a distancia entre elles é grande, torna-se desnecessario um, e se é pequena não dá entrada a toda a enchente do mar, deixando de alimentar-se com sufficiencia a caldeira da ria.

Se ousei ventilar este ponto é que tenho ouvido muita gente attribuir as irregularidades da barra d'Aveiro á construcção do mólhe do sul. Se isto não é um erro crasso, então não ha erros d'esta qualidade.

#### Diminuição imprudente da bacia hydrographica. Falta de policia na ria de Aveiro. Roubos e redes

Tres causas permanentes tem contribuido para o enfraquecimento das correntes na ria e creação de restingas na barra. A mais importante é o alastramento das marinhas que por esse modo se tomam inaccessiveis á invasão das marés. A area actualmente occupada para o fabrico do sal é muitissimo maior do que era no primeiro quartel d'este seculo, e, diminuindo o receptaculo das aguas, acabando-se com os grandes espraiamentos que d'antes havia, é claro que muito soffre a entrada e vasante da agua do oceano na bacia hydrographica d'Aveiro.

A causa immediata que se nos offerece á censura é a usurpação das chamadas praias, sitios de ordinario baixos, confinantes ás propriedades, onde cada visinho se julga no direito de ir dilatando a sua fazenda. Se se organisasse um inquerito conscencioso a este respeito veriamos quantas reposições se tinham de fazer ao dominio publico.

A terceira causa, menos importante, mas que ainda assim muito compromette o fundo do canal, é na arte da pesca o emprego dos botirões, redes que, lançadas quasi á bocca da barra, obrigam as areias a agglomerarem-se aos montões, alteando-se em restingas e assoriamentos e produzindo alguma perturbação na direcção das correntes.

---

### PLANO DE OUDINOT EM 1802

A barra antiga era entre a Vagueira e Mira. Pelo decorrer dos tempos havia-se acravado quasi de todo. Reinaldo Oudinot, com o intuito de satisfazer ás ordens do governo e ás reclamações instantes dos povos marginaes á grande bacia hydrographica da ria de Aveiro, projectou a obra da abertura de uma nova barra, 7850 braças ao norte da antiga, 3600 ao poente de Aveiro e 1000 ao Sul da Senhora das Areias, escolhendo um sitio em que a profundidade da calle media apenas trinta palmos, e onde a sua largura era de 200 braças.

As correntes encarreiradas pela *calle Grande* ou *calle da Senhora* iam despejar-se no mar adeante da Vagueira. Oudinot resolvendo encurtar o percurso d'essas correntes, estabeleceu um paredão ou molhe que indo desde a orla do oceano até ao ponto do Forte, se continuava em marachão até á Gafanha, havendo sómente n'este ultimo uma abertura de 5,m8 onde se lançou a ponte da *Cambêa*. A despeza dos diques foi calculada n'essa epoca em 100 contos de reis.

Pelo rasgão feito no marachão da Gafanha deviam passar as aguas vindas de Mira, as recebidas pela barra da Vagueira e ainda as que, idas da barra recem-aberta, tivessem entrado na caldeira da Costa Nova e fossem puxadas pela vasante.

Isto foi o plano capital.

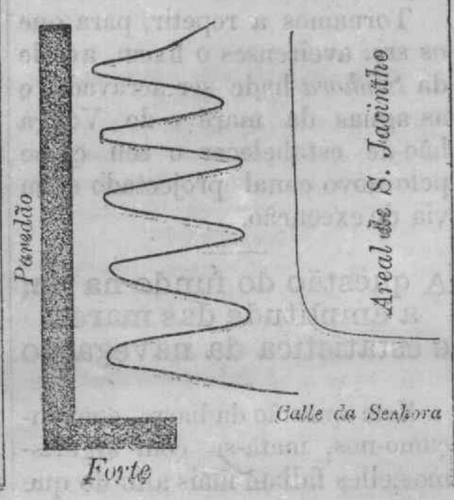
Annexas a este appareceram depois obras secundarias, reclamadas pelas circunstancias, e destinadas á conservação dos diques, e indireitamento do curso do Vouga ao extremo léste da calle de Espinheiro.

Desde 3 de abril de 1808 até 28 de fevereiro de 1874 foi sempre em conformidade do plano de *Oudinot* que as correntes da ria se despejaram sobre o Atlantico.

Sabem agora o que muitas vezes succedeu n'aquelle intervallo de tempo? E' que as correntes, pessimamente dirigidas, cahindo quasi em angulo recto sobre o paredão ricochetavam d'encontro ás dunas de S. Jacintho, d'ali tornavam ao paredão, e d'este redemoinhavam outra vez contra o areal. Iam positivamente aos zigzags até á bocca da barra, e se quizessemos arranjar uma semelhança, que faça comprehender logo estes movimentos errados, diriamos que as aguas se despejavam no oceano como um bebado que em logar de seguir pelo meio da rua anda a bordejar de lado a lado.

Podemos mostrar aos nossos leitores ainda com mais evidencia os inconvenientes que apontámos;

#### Representação graphica das correntes da ria na vasante ao sahirem a foz segundo o plano do engenheiro Oudinot




Em muitas occasiões succedeu que a força das correntes mordia as dunas de S. Jacintho, levando a barra para o norte com grande instabilidade de fundo e de direcção.

Para obviar a estes contratempos houve restricta obrigação de recorrer-se logo a uma infinidade de redentes no areal de S. Jacintho, nas ilhargas do forte, e até de formar-se um *no meio do paredão!*

A um d'estes redentes se chamou o *relogio* porque avançava sobre o canal mais ou menos, conforme assim o exigiam os trabalhos de defesa das dunas da Senhora das Areias.

A'quelles que a todo o instante apregoam as vantagens dos redentes de faxinagem é preciso dizer n'estas alturas—1.ª que custam muitissimo caros—2.ª que duram muito pouco—3.ª que são as *erratas* d'uma obra hydraulica, e significam que os trabalhos definitivos não foram bem calculados.

Os redentes são uma obra provisoria de estacaria e equivalem quasi sempre á confissão de feios erros imprevistos.

---

### Modificações importantissimas ao plano Oudinot, projectadas pelo actual engenheiro director das obras da barra, e já em via de execução

O projecto Oudinot tinha provado muitas vezes no decurso de 65 annos (1808 a 1873) que não resolveu todo o importante e complicado problema hydraulico da barra d'Aveiro. Mostrámos já n'um paradigma typographico como as correntes iam em ziz-zags até á foz, o que era nefasto ao bom regimen e orientação da barra.

O sr. Silverio Augusto Pereira da Silva esclarecido pelo seu largo conhecimento das condições especiaes do nosso porto, e pela desastrosa eventualidade de 1873 em que a barra deslisou ao sul acabando por fechar-se, ponderou ao governo a necessidade de se emendarem alguns pormenores.

O seu projecto, datado de 28 de fevereiro constava de diversas obras e pela portaria de 19 de outubro de 1875 foram approvadas as primeiras tres seguintes;

---

### Prolongamento do mólhe do sul,—córte do mólhe do sul junto ao Forte,—e canal da calle de Espinheiro ao Forte

1.º CONCLUSÃO DO DIQUE

O complemento do dique ao sul, que se concluiu em 1885, é apenas um dos topicos do plano Oudinot. A segunda obra indicada terminou em março de 1878, e a

terceira está em construcção atrazada.

2.º CÓRTE NO PAREDÃO

Oudinot desaproveitava o estuario da Costa Nova do Prado e é principio que a theoria demonstra e os factos se encarregam de comprovar que é sempre conveniente para o maior fundo d'uma barra ampliar a bacia das marés.

Se o rigueirão da Vagueira estivesse aberto, as aguas divertiam-se do seu rumo e iam alimentar os vicios do rigueirão. Urgia tapal-o, e assim se conseguiu. Depois de fechada a Vagueira os assoriamentos na bacia da Costa Nova fizeram-se logo sentir em grande escala. Convinha conservar com fundo, e utilisar, aquelle braço da ria. Como proceder?

Foi preciso metter para ali a agua que começava a escassear e tanto assim era que toda a gente d'Aveiro se lembra dos seccos que fam alastrado, e dos encalhes successivos da navegação fluvial pela banda do sul da Cambea.

Se as aguas entradas na bacia da Costa Nova sahissem pela Vagueira é claro que enfraqueceriam as correntes da barra, mas desde que se dilatasse apenas o receptaculo das marés obedecia-se a uma optima indicação hydraulica.

Foi por isso que se propoz e realisou o córte do molhe do sul junto ao Forte n'uma extensão de 169 metros e n'elle se lançou uma ponte mixta com 11 vãos de 14 metros, formada por pilares e encontros de *alvenaria* sustentando um taboleiro de *madeira*. Esta ponte não é de cantaria nem custou 60 contos, custou apenas réis 21:143$634, quantia em que se incluem todas as despezas taes como de administração, as de um encanamento provisorio que teve de se estabelecer para a passagem da agua e reservatorio do Forte, o aterro da estrada para a Costa Nova, etc.

Todos estes trabalhos iniciados em novembro de 1875 foram concluidos em março de 1878, principiando a estabelecer-se a livre passagem das aguas pelos vãos da nova ponte em novembro de 1877.

Uma pequena differença na amplitude das marés que se nota do lado do norte e do sul, e que as observações nas respectivas escalas junto ao Forte tem sempre accusado, prova que conviria augmentar a communicação das aguas das duas rias norte e sul, dando á ponte de que fallamos, mais dois ou tres vãos, como primeiro se havia projectado.

Desde que concluiu esta obra a barra tem conservado sempre a orientação de Oueste, que é a melhor, e não se deram mais as alterações que até então se succediam nos cabedellos do norte e do sul.

---

## Motivos da rectificação do canal de Espinheiro e suppressão da calle de S. Jacintho

Já demonstrámos que a corrente principal da ria ao sahir a foz ia esbarrar contra o paredão.

O sr. Silverio Augusto Pereira da Silva lembrando a construcção dos 293,5 metros finaes do molhe do sul, propuz uma modificação importantissima no modo porque aquella corrente se dirige ao mar. Para isso projectou um canal que, em curva, vem desde a Calle de Espinheiro até ao pé do Forte, sendo conveniente advertir que já defronte da extremidade norte da calle de Espinheiro desagúa o Vouga, o qual Luiz Gomes de Carvalho compelliu a procurar aquelle ponto deixando o antigo leito.

Isto é um melhoramento tão evidente que não precisa de demonstração. E' quasi um axioma, entretanto para quem quizer desenganar-se d'alguma illusão ou erro em que labore, desenvolvemos ainda esta breve noticia.

Pelo systhema do sr. Silverio Augusto Pereira da Silva as aguas da bacia da Costa Nova cortando o paredão n'um angulo de 140 graus e vindo encontrar as aguas do novo canal que se encaminham n'um angulo quasi egual, produzem em *resultante* uma corrente *parallela* ao Forte.

Isto demonstra-se perfeitamente por uns rudimentos de sciencia ao alcance de todos.

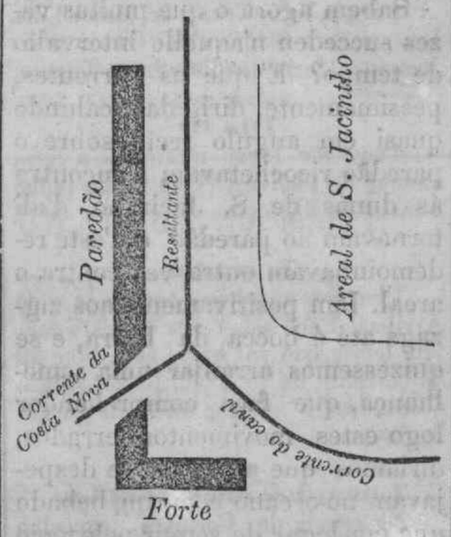
Em mechanica dá-se o nome de *força* a toda a causa capaz de produzir movimento ou de o modificar.

Chamam-se forças *concorrentes* aquellas cujas direcções se encontram n'um mesmo ponto a que se applicam. Chama-se *resultante* de duas ou muitas forças, incidindo sobre o mesmo ponto material, a força unica capaz de produzir o mesmo effeito que essas forças combinadas e portanto de as substituir.

Ora demonstra-se em mechanica que a *resultante* de duas forças *concorrentes* é representada em direcção e em grandeza pela diagonal do parallelogrammo construido sobre estas forças.

Isto trocado em miudos elucida-se perfeitamente no seguinte quadro typographico:

**Representação graphica das correntes da ria na vasante ao sahirem a foz segundo o plano do sr. enganheiro Silverio Augusto Pereira da Silva**




O leitor poderá seguir com attenção os dizeres do quadro antecedente e facilmente attingirá em que consiste o systhema do sr. Silverio P. da Silva e lhe reconhecerá as vantagens, desde que saiba que, do lado do norte do molhe, a calle da *Senhora* desapparecerá para dar logar á corrente contínua do novo canal.

Tornamos a repetir, para que os srs. aveirenses o fixem, a calle da *Senhora* hade ser acravada, e as aguas da maré e do Vouga hão-de estabelecer o seu curso pelo novo canal projectado e em via de execução.

---

## A questão do fundo na ria; a amplitude das marés e estatistica da navegação

—

Esta questão da barra, convençamo-nos, mata-se com algarismos; elles fallam mais alto do que os receios infundados, e do que as lastimas officiosas.

Vamos demonstrar—1.º que a calle principal da ria não tem perdido fundo—2.º que a amplitude das marés se tem mantido n'uma situação favoravel—3.º que a navegação não tem diminuido nem em qualidade nem em quantidade.

**1.º—Fundos da ria**

Erradamente se crê que na calle dos principaes braços da ria ha hoje menos fundo do que antigamente, quando este só tem diminuido na ria do sul pelas rasões acima expostas.

Comparemos as profundidades no principal canal da ria, que segue junto á Costa de S. Jacintho e continúa depois parallelamente do molhe até ao mar.

Em uma antiga planta levantada pelo capitão-engenheiro Isidoro Paulo Pereira, e ajudante engenheiro Manuel de Souza Ramos, sob as ordens do tenente-coronel Guilherme Elsden em novembro de 1778, vêem-se designadas as seguintes cottas de fundo desde o largo em frente da capella de S. Jacintho até ao Forte: 5,77, 3,55, 4,66, 6,33, 6,00, 5,33 e 5,77, sendo de *43 palmos ou 9,$^{m}$55* a cotta de maior fundo que se achou na ria, segundo a designação das sondagens feitas n'aquella epocha.

Nas plantas posteriores e até 1858 não apparecem cottas de fundo.

Na planta da barra levantada pelo engenheiro Augusto Maria de Almeida, em 1858, desde o mesmo ponto do largo em frente da capella de S. Jacintho até á entrada no canal parallelo ao molhe as cottas de fundo são as seguintes: 5,34, 4,97, 4,26, 5,57, 6,00, 4,89, 3,99, 4,40, 5,25, 7,87, 6,75, 8,25, 7,82, 6,93, 7,57, 5,58, 4,25, 4,67, 4,87, 5,08 e 4,17, e seguindo parallelamente ao molhe até ao mar: 4,08, 5,28, 5,50, 4,40, 3,96, 4,18, 5,94, 4,62, 3,52, 3,08 e 2,64 (no banco); vindo portanto a ser de *8,25 a cotta de maior fundo.*

Na planta levantada, á volta de 1860, pelo engenheiro hydrographo Antonio Maria dos Reis as cottas de fundo correspondentes á mesma calle são as seguintes: 5,40, 4,60, 5,00, 5,90, 6,70, 4,70, 3,40, 4,60, 6,90, 10,00, 4,80, 5,00 6,60, 4,60, 3,10, e seguindo parallelamente ao molhe até ao mar: 9,60, 7,80, 6,30, 7,30, 5,30, 4,80, 5,60, 3,80, 4,60, 3,30, 3,20, 2,20, 2,20, 2,60, 2,00 (no banco), *sendo a cotta de maior fundo de 10,$^{m}$00.*

Finalmente n'uma planta da barra que se acha desenhada no Livro 9 das Obras da barra, a pag. 261, em que se lançaram as cottas de fundo encontradas nas sondagens a que se procedeu nos dias 5 e 11 de dezembro de 1883 os fundos encontrados na mesma parte da calle foram os seguintes: 5,00, 5,20, 6,00, 5,80, 7,10, 11,30 15,60, 6,60, 8,60, 8,00, 7,40, 6,60, 12,00, 6,50, 6,40, 11,00, 10,60, 6,40, 8,30, 7,50, 4,30; e seguindo parallelamente ao molhe até ao fim d'este: 6,10, 8,80, 10,70 9,50, 6,60 e 6,70; *vindo a ser a cotta de maior fundo de 15,60* que certamente não se encontraria em ponto algum da ria em tempo mais remoto e desde que se abriu a barra em 1808.

Vê-se pois que não tem havido perda de fundo na calle principal.

Pela nota, que vamos publicar, se prova que a amplitude das marés na ria d'Aveiro (apezar das grandes cheias de 1876 e 1878) não tem decrescido.

**Nota das marés**

| Annos economicos | Amplitude media | | Maximo preamar | | Maximo baixamar | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Junto ao Forte | No caes de Aveiro | Junto ao Forte | No caes de Aveiro | Junto ao Forte | No caes de Aveiro |
| 1876-77 | 0,92 | 0,64 | 2,50 | 2,35 | 0,06 | 0,05 |
| 1877-78 | 0,92 | 0,69 | 1,98 | 1,64 | 0,00 (*) | 0,15 |
| 1878-79 | 0,88 | 0,66 | 2,62 | 2,27 | 0,24 | 0,25 |
| 1879-80 | 0,85 | 0,66 | 2,20 | 2,05 | 0,27 | 0,01 |
| 1880-81 | 0,83 | 0,67 | 2,27 | 2,37 | 0,32 | 0,18 |
| 1881-82 | 0,78 | 0,71 | 2,00 | 1,88 | 0,38 | 0,15 |
| 1882-83 | 0,71 | 0,63 | 2,05 | 1,88 | 0,49 | 0,23 |
| 1883-84 | 0,67 | 0,66 | 1,93 | 1,80 | 0,48 | 0,19 |
| 1884-85 | 0,77 | 0,70 | 2,16 | 1,85 | 0,45 | 0,18 |
| Julho a Dezembro 1885 | 0,77 | 0,69 | 1,82 | 1,75 | 0,38 | 0,20 |

(*) Este plano, o mais inferior a que desceu a maré, ficou sendo considerado como o do zero hydrographico e a elle se referem as alturas das marés designadas n'este mappa.

---

A procura do nosso porto tambem não tem afrouxado. Engana-se quem assevera o contrario.

Documentemos as nossas affirmações:

**Nota das embarcações entradas e sahidas no porto de Aveiro**

| Annos economicos | Entradas | | Sahidas | |
|---|---|---|---|---|
| | N.º | tonelagem media | N.º | tonelagem media |
| 1876-77 | 261 | ? | 270 | ? |
| 1877-78 | 198 | 71,38 | 192 | 69,27 |
| 1878-79 | 199 | 65,96 | 205 | 72,34 |
| 1879-80 | 223 | 68,51 | 223 | 56,99 |
| 1880-81 | 198 | 72,73 | 201 | 65,59 |
| 1881-82 | 201 | 76,98 | 212 | 75,58 |
| 1882-83 | 145 | 72,73 | 143 | 73,22 |
| 1883-84 | 118 | 71,84 | 116 | 70,57 |
| 1884-85 | 181 | 73,87 | 179 | 72,95 |
| Julho a dez.º 1885 | 68 | 71,00 | 72 | 68,76 |

Desdobremos ainda o argumento. Outro mappa esclarecerá a materia:

**Maior navio entrado em cada um dos ultimos dez annos economicos**

| Annos economicos | Nomes | Classe | Arqueação |
|---|---|---|---|
| 1876—77 | José Estevão (*) | Lugre | 288,04 |
| 1877—78 | Bessis Dood | » | 251,70 |
| 1878—79 | Edith Morgan | Escuna | 200,67 |
| 1879—80 | Caledonia | » | 162,67 |
| 1880—81 | Fernão de Magalhães | Hiate | 191,00 |
| 1881—82 | Fernão de Magalhães | » | 191,00 |
| 1882—83 | Catherine | Brigue | 298,23 |
| 1883—84 | Normand | Lugre | 245,95 |
| 1884—85 | Familien | » | 238,68 |
| Julho a Dezembro de 1885 | Gladstone | » | 191,42 |

(*) A' excepção do lugre José Estevão que entrou em lastro, todos os outros navios mencionados vieram com carga completa.

E não se diga que o argumento não colhe, visto referir-se apenas aos ultimos nove annos. Tive o cuidado de ir buscar á alfandega d'esta cidade nos livros de entradas dos navios algumas notas que não deixam duvidas sobre o numero e qualidade de vasos, que em 1853, 1866, 1867 e 1875 demandaram o nosso porto. Não escolhi intencionalmente estes annos, foi a esmo que procurei. Outras pessoas que sejam incredulas poderão investigar com proveito o que succedeu em annos diversos.

**Nota dos maiores navios entrados no porto de Aveiro desde 5 de julho de 1855 a 5 de julho de 1856**

| NOMES | TONELAGEM | ARQUEAÇÃO | EM LASTRO | CARGA QUE TRAZIAM |
|---|---|---|---|---|
| Voador do Vouga | 106 | | Lastro | |
| Idem | » | | Idem | |
| S. José Venturoso | 102 | | | 102 toneladas. |
| Triumpho d'Aveiro | 131 | | Vasio | |
| Santos 2.º | 140 | | Idem | |
| Sr.ª da Boa Fortuna | 107 | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Flor do Porto | 120 | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Cruz 3.º | 102 | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Recreio | 105 | | Idem | |
| S. Salvador | 103 | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Amisade | 114 | | Idem | |
| Hercules | 107 | | Idem | |
| Idem | » | | Idem | |
| Aunchen | 157 | | Lastro | |
| Anna Catharina | 131 | | Lastro | |
| Diligente | 128 | | Vasio | |
| Oriente | 132 | | Lastro | |
| Leopoldina | 173 | | Lastro | |

Entraram ao todo 381 navios.

**Navios maiores entrados na barra de Aveiro no anno de 1866**

| NOMES | TONELAGEM | EM LASTRO | CARGA QUE TRAZIAM |
|---|---|---|---|
| Triumpho da Inveja | 160 | Lastro | |
| Idem | » | » | |
| Idem | » | » | |
| Idem | » | | Com 120 milheiros de chicharro. |
| Idem | » | » | |
| Idem | » | » | |
| Gloria de Portugal | 140 | | Com 136 toneladas de carvão. |
| Idem | » | | Com 136 toneladas de carvão. |
| Idem | » | | Com 141 toneladas de carvão. |
| Idem | » | » | |
| Herminio | 155 | | Com 167,700 kilos (de quê?) |
| Idem | » | » | |
| Maack (prussiano) | 186 | | Com 256,374 kilos. |
| Aveirense | 123 | | Com 122 toneladas. |
| Idem | » | | Com 154,222 kilos. |
| Idem | » | » | |
| D. Fernando | 125 | » | |
| Mariana (patacho) | 130 | | Com 111 toneladas de carvão. |
| S. Francisco | 137 | » | |
| Idem | » | » | |
| Conde de Cavour | 134 | » | |

Entraram 145 navios.

**Nota dos maiores navios entrados na barra de Aveiro desde Janeiro de 1867 até 14 de Setembro de 1867**

| NOMES | ARQUEAÇÃO | EM LASTRO | CARGA QUE TRAZIAM |
|---|---|---|---|
| Cabocect of Chester. | 126,396 | | 136 toneladas |
| Tricana . . . . . | 152 | | 138 toneladas |
| Aveirense . . . . . | 122,542 | | 148 toneladas |
| Idem . . . . . | « | Lastro | |
| Jacintha. . . . . | 152,886 | | 129 toneladas |
| Gloria de Portugal . | 140,273 | | 406 kilos |
| Idem . . . . . | « | | 185000 kilos |
| Idem . . . . . | « | Lastro | |
| Victor Emmanuel. . | 128,575 | Idem | |
| Idem . . . . . | « | Idem | |
| Conde de Cavour. . | 128,575 | Idem | 140 kilos |
| Idem . . . . . | « | Idem | |
| Idem . . . . . | « | Idem | |
| Slut. . . . . | 187,058 | | 207 kilos |
| Triumpho da Inveja. | 117,211 | Lastro | |
| Idem . . . . . | « | | Com 94, 428 kilos |
| Jenne Gustave. . . | 121,618 | | 98 toneladas |
| S. Francisco. . . . | 143,656 | | 180,000 kilos |
| Idem . . . . . | « | Lastro | |
| Eugenio. . . . . | 100,37 | Idem | |
| Bom dia. . . . . | 100,404 | | 142,240 kilos |
| Dia Feliz . . . . . | 100,679 | Lastro | |
| Perseverance. . . . | 172,209 | | Com 205,232 kilos |
| Herminio . . . . . | 155,018 | Lastro | |
| Flôr de Ovar . . . | 118,522 | Idem | |
| Elephante . . . . . | 107 | Idem | |
| Cruz 3.º. . . . . | 111,889 | Idem | |
| Acila . . . . . | 117,934 | Idem | |

Entráram ao todo n'este periodo 186 navios.

**Nota dos navios entrados na Barra de Aveiro desde 14 de Setembro de 1874 a egual data em 1875**

| NOMES | ARQUEAÇÃO | EM LASTRO | CARGA QUE TRAZIAM |
|---|---|---|---|
| Novo Rasoilo. . . . | 118,092 | Vasio | |
| Idem . . . . . | « | | Com 4 pipas de carvão, (cada pipa 4 toneladas) e uma porção de mineral. |
| Idem . . . . . | « | Vasio | Com 31 toneladas de carvão. |
| Conde de Cavour . | 123,324 | Vasio | |
| Idem . . . . . | « | Vasio | |
| Cruz 3.º . . . . . | 112,672 | | |
| Idem . . . . . | « | Vasio | Com 2200 milheiros de sardinha. |
| Idem . . . . . | « | Lastro | |
| S. Joaquim . . . . | 115,041 | Lastro | |
| Idem . . . . . | « | | |
| Gloria de Portugal. | 140 ton. | Lastro | 180,000 kilos de carvão. |
| Alliança. . . . . | 120,233 | | |
| Harmonia . . . . . | 108,563 | | 47 toneladas de mineral e ferro e 5 pipas de carvão. |
| Idem . . . . . | « | Vasio | |
| Idem . . . . . | « | Vasio | |
| Machado 2.º . . . . . | 134,698 | Lastro | |
| Flôr de Ilhavo. . . . | 117,636 | Idem | |
| Idem . . . . . | « | Vasio | |
| Marquez de Pombal. | 139,890 | « | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Humildade. . . . . | 123,293 | Lastro | |
| Idem . . . . . | « | | Com 102,330 kilos de porcelana. |
| Idem . . . . . | « | | Com 231 moios e 24 alqueires de milho e trigo. |
| Garibaldi. . . . . | 172,623 | | 50,800 kilos de pedra em lastro. |
| Alexandre 1.º . . . . | 104,81 | Vasio | |
| Idem . . . . . | « | | Com uma porção de carvão. |
| Victor Hugo. . . . . | 102,113 | Vasio | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Villa Real . . . . . | 126,537 | | Com 158,000 kilos de carvão. |
| Sophia Enery (ingl.) | 104,248 | | Com 173,520 kilos de carvão. |
| Timbre 2.º. . . . . | 151,630 | Lastro | Com 40 toneladas de last. d'areia. |
| Montenegro . . . . . | 142,242 | « | |
| Novo Especulador. . | 111,495 | « | |
| Tricano. . . . . | 172,550 | « | |
| Sophia Margaret . . | 115,824 | | Com 90 toneladas. |
| Fontes Per.ª de Mello | 112,599 | Lastro | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Neptuno . . . . . | 108,044 | Vasio | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Idem . . . . . | « | « | |
| Conceição de Maria. | 171,762 | Lastro | |
| Idem . . . . . | « | « | |

Entráram 333 navios n'este periodo.

Os dados colhidos na alfandega não são escorreitos (ás vezes a carga dos navios parece superior aos que elles comportavam) todavia são sufficientes para esclarecer a questão.

Em 1886 entrou já a barra o «*Gladstone*» com a arqueação de 191,412 e com 207 toneladas de carga; perdeu-se o *Amtmand Aall* com 294 m. c. e 246 toneladas, e depois d'isso, a 19 de fevereiro tres navios estrangeiros, dos maiores que costuma frequentar o porto, entráram a salvo, *apezar de virem sem piloto a bordo, e apezar de a um d'elles se ter até feito um tiro de peça.*

—*—

Por hoje não temos espaço para dizer mais nada, ainda que os meus vehementes desejos eram concluir esta materia, que não interessa á maioria dos assignantes d'*A Epoca*.

MELLO FREITAS.

# Arauto das Salas

### Fazem annos

A 19, as ex.mas sr.as D. Mathilde Maria do Pilar de Barros e D. Theodolinda Amelia Ramos de Oliveira.

A 20, um filho do sr. dr. Rocha Madail, de nome Amadeu.

A 21, a ex.ma sr.ª D. Maria das Dores Barbosa de Magalhães, e os srs. Arthur Ravara, José d'Abreu Bacellar Cardoso, e um filho do sr. dr. José Tavares Lebre, de nome Antonio.

A 22, o ex.mo sr. Arcebispo de Evora, e uma filhinha do sr. Fernando de Vilhena.

A 24, a ex.ma sr.ª D. Joanna Candida de Mello.

A 25, a ex.ma sr.ª D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães, e o sr. José Martins Raposo.

# Bibliotheca

BRINDE AOS SENHORES ASSIGNANTES DO «DIARIO DE NOTICIAS» EM 1885.

Recebemos este livrinho todo dedicado á memoria do *espirito soberano do seculo XIX*, como alguem chamou a Victor Hugo. São 170 paginas de leitura amena, sendo 46 de introducção com uma biographia do grande poeta, e as restantes trechos selectos arrancados aos livros de Victor Hugo.

O volumesinho traz um retrato do auctor da *Lenda dos Seculos* e termina com um fac-simile autographico que reproduz a carta que o *illustre apostolo da inviolabilidade da vida humana escreveu de Guernesey a saudar a abolição da pena de morte em Portugal.*

Curvamo-nos agradecidos aos nossos collegas do *Diario de Noticias*, por se terem lembrado d'*A Epoca*.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Recebemos a caderneta n.º 23 d'esta obra utilissima.

E' um manancial de muitas investigações pedagogicas que assaz se recommenda pela boa escolha da materia, pelo esmero typographico e pela barateza.

Editor Lugan & Genelioux, successores da casa Chardron.

MELLO FREITAS.

# Resenha telegraphica

* A 8.—O landtag, Berlim, discute orçamento dos cultos; Windthorst desiste dos seus receios catholicos, Bismarck docente.

* A 9.—Greve nos caminhos de ferro, Estados-Unidos.

* A 11.—General russo Kesulbars entrega ao imperador d'Austria carta do czar muito amigavel.

* A 13.—Arvorada bandeira hespanhola em todo o archipelago das Carolinas; accordo da colligação eleitoral republicana, á excepção da facção Castellar. Conflicto na republica de Andorra entre elemento francez e hespanhol. Regeitada, camara franceza, moção Letellier de confiança no governo.

* A 14.—Em Valencia submettidos conselho de guerra um alferes e alguns soldados; suppõe-se que havia conspiração.

* A 15.—Boatos dissidencias gabinete Gladstone por causa projectos quanto á Irlanda. Se Grecia insiste na guerra, as potencias retiram d'Athenas seus representantes. Declarada a urgencia camara franceza do credito de 200 mil francos para fundação «Instituto» Pasteur, anti-rabico; Freycinet promette reformar leis de minas. Precauções militares em Saragoça e Barcelona.

* A 16.—Tremor de terra em Granada. Chamberlin e Trevelyan deram suas demissões, o primeiro de presidente do governo local, e o segundo, de secretario para a Escocia, em consequencia de não estarem de accordo com o sr. Gladstone ácerca da sua politica Irlandeza.

* A 17.—Nova pretensão de Alexandre da Bulgaria demora tractado turco-bulgaro. Desmente-se a demissão de Chamberlain e Trevelyan, mas confirma-se que ambos estão em divergencia com Gladstone respeito a Irlanda. Boato negociações secretas entre Inglaterra e Turquia, a Inglaterra evacuaria o Egypto, e a Turquia cederia á Inglaterra a ilha de Rhodes e uma parte da de Creta.

# Chronica local

### Estadas, visitas, partidas e regressos

Já partiu para a Marinha Grande o sr. Egberto de Magalhães Mesquita.

—Regressou de Vizeu o sr. capitão João de Alegria Ricardo.

—Está entre nós o sr. Firmino Cesar de Moraes Ferreira.

### Asylo José Estevão

Os srs. subscriptores d'este asylo reunir-se-hão na caza do despacho da Mizericordia d'esta cidade, no dia 21 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, afim de se proceder á prestação de contas do anno findo e bem assim á eleição dos corpos gerentes do mesmo asylo.

Se por falta de numero legal de srs. subscriptores a assembleia não poder funccionar n'este dia, terá logar segunda reunião no dia 28 do corrente, no mesmo local.

### Fallecimento

Em a noite de 12 para 13, morreu na Vista Alegre o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto.

O fallecido tinha prestado serviços ao paiz, e era um ancião digno de toda a estima, sympathia e respeito.

A toda a familia do finado, e muito especialmente a seu filho o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto Junior, damos sentidos pezames.

### Generosidade á beira-mar

Os rapazes do bairro piscatorio, que organisaram uma das cégadas do entrudo, vão entregar ao asylo *José Estevão* o producto dos donativos recebidos. E' um lindo procedimento. Cá vamos applaudindo.

### Bandeira do regimento de cavallaria 10

Já cá está e é muito bonita. Foi offertada pelas damas d'Aveiro. Hade haver a benção d'este estandarte n'um dia que não póde ser remoto.

Os jornaes do Porto teceram muitos elogios á ex.ma sr.ª D. Thereza Augusta Ferreira Amatucci, pelo modo brilhante como effectuou o bordado.

### Simão Carvalho & C.ª

Já abriram o seu estabelecimento de MODAS na travessa dos Mercadores, onde tem um magnifico sortido n'aquelle genero.

E' ir lá ver e... comprar.

### Donativos para o asylo de José Estevão

O nosso patricio o sr. João Evangelista de Pinho, ourives na Covilhã, mandou 5000 reis para o asylo.

### O pregador Santos Monteiro

E' quem vem este anno á festa de Santa Joanna, em maio proximo futuro.

### Novissimos regedores

Para a Vera-Cruz o sr. Manuel dos Reis; para a Senhora da Gloria o sr. Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

### Dia 19

Deve ter logar n'este dia a feira annual da madeira. Veio muito pinho e castanho da serra.

### Toiradas

Illustres amadores incluindo o de Arribas! Faço saber, aos que este convite lerem, que vai havel-as a 25 e 29 do corrente na praça do Rocio. Agora descancem a ideia e afiem as gargalhadas.

### Larapios em Cocujães

Na egreja de Cocujães, concelho de Oliveira d'Azemeis, tentaram os gatunos fazer proezas, mas houve quem os presentisse, e eil-os espantados e fugidos.

### Foram a Pecegueiro

E d'ali não passaram, os srs. dr. Ernesto da Costa Sousa Pinto Basto, deputado, Joaquim d'Oliveira e Cunha, e Antonio José da Silva Guimarães.

Fizeram assim uma visita ao sr. commendador Antonio Martins Henriques.

### O juiz de direito d'esta comarca

Deu 4$500 réis para o asylo de José Estevão. Está muito generoso. A nós *deu-nos* elle 15 dias de cadeia.

### Doentes

Acha-se doente a ex.ma sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, esposa dedicada do sr. dr. Pereira da Cruz.

—Passa incommodada a ex.ma sr.ª D. Carolina Villaça Fernandes Pereira, virtuosa esposa do sr. Elias Fernandes Pereira, professor do lyceu.

—Tambem tem estado doente o sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

Desejamos que se restabeleçam de prompto.

### Baptisado

Na segunda-feira da semana passada, foi o do filhinho (Fernão) do sr. Marques Gomes, sendo padrinhos a ex.ma sr.ª D. Mathilde Marques Gomes e o sr. Francisco de Magalhães.

### Senhor dos Passos

A'manhã será levada esta veneranda imagem para o Carmo e no domingo sairá d'ali em procissão, percorrendo as ruas do costume, recolhendo na egreja da Sé.

### Anselmo de Moraes

Este nosso patricio vai melhor. Ora ainda bem.

### Libras roubadas

O entregador da *Provincia* fugiu com as sobreditas, que foram só algumas.

### 31 fóros da Misericordia

Nos dias 24 e 26, perante o governador civil, devem arrematar-se.

### Cabeça partida

Sim, antes a d'elle que a minha. No domingo houve desordem na estação do caminho de ferro donde resultou aquella avaria. Pontos e alguma injustiça correccional hão-de sarar a desavença.

### Imprudencia fatal

Já todas as gazetas a contaram, tão imprudente foi. Um de dois soldados naturaes de Cacia, no domingo da semana passada, ao passar no comboio junto da terra da sua naturalidade atirou-se da carruagem abaixo, morrendo logo... a vapor.


## EMULSÃO SCOTT

O oleo de figado de bacalháu e agradavel ao paladar. Diz-se que a *Emulsão de Scott* com a hypophosphitos de cal soda é muito agradavel ao paladar e contem todas as vantagens do oleo de figado de bacalháu reunidas ás qualidades fortificantes e reconstituintes das hyphophosphitos de cal e de soda.

E' recommendada plos medicos como um remedio muito util para a phtysica e rachitismo. Para crianças delicadas e senhoras predispostas para a phtysica é de grande utilidade.


# Correio de noticias

### As senhoras de Valença Terribilidade das suas resoluções

As senhoras de Valença determinaram não comprar absolutamente nada, em estabelecimentos que funccionem aos dias sanctificados e aos que exponham pinturas ou objectos obscenos e irreligiosos. A 2.ª parte bem, a 1.ª mal.

### Importante

As correspondencias que, *a contar do dia 1 de abril do corrente anno*, forem expedidas do continente do reino, das ilhas dos Açores ou da ilha da Madeira, para o Brazil, para a republica Argentina ou para a republica do Uruguay, ficam sujeitas em Portugal aos portes abaixo indicados, *qualquer que seja a via, o vapor ou o paquete por onde se faça a remessa:*

1. Cartas ordinarias — franquia *facultativa*, cada 15 grammas, 80 réis.

2. Bilhetes postaes simples — franquia *obrigatoria*, cada um, 20 réis.

3. Bilhetes postaes de resposta paga—franquia *obrigatoria*, cada um 40 réis.

4. Jornaes e outros impressos —franquia *obrigatoria*, cada 50 grammas, 20 réis.

5. Amostras — franquia *obrigatoria*: até 100 grammas, 40 rs.; cada 50 grammas a mais das 100, 20 réis.

6. Manuscriptos e papeis commerciaes — franquia *obrigatoria*;

até 200 grammas, 80 réis; cada 50 grammas a mais das 200, 20 réis.

7. Correspondencia resgistada—franquia *obrigatoria*: premio de registo; cada carta, bilhete postal ou maço, alem do respectivo porte, 50 réis.

8. Avisos de recepção de correspondencia registada—franquia *obrigatoria*, cada um, 50 réis.

Como medida de transição é permittido registar e lançar nas caixas do correio, *até ao dia 31 do corrente mez de março*, correspondencias destinadas ao Brazil, á republica Argentina e á republica do Uruguay, com a franquia actualmente em vigor, embora essas correspondencias só venham a ser expedidas de Lisboa depois do dia 1 de abril. Essas correspondencias, quando tenham affixados sellos correspondentes a essa franquia, serão consideradas devidamente franqueadas e expedidas pelos vapores ou paquetes da carreira a que corresponde actualmente a mesma franquia.

### Tem graça!
### Um arcebispo matrimoniado

No recenseamento eleitoral da freguezia de S. João do Souto, em Braga, onde se acha inscripto como eleitor e elegivel s. ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz, encontra-se a seguinte inscripção:

«D. Antonio de Freitas Honorato, Arcebispo Primaz, *casado*, etc.»

E' boa!

### Revestimentos hydrofugos para papel, madeira, pedra, etc.

Quando haja necessidade ou conveniencia de preservar da humidade qualquer substancia, poderá usar-se a receita seguinte:

Barro cosido peneirado, dez partes, em pezo;

Cacos de porcelana pulverisados, dez partes;

Areia de quartzo fino, uma parte.

Lithargyrio, uma parte;

Ole de linhaça, quanto baste.

Quando isto tudo formar uma massa semifluida, applica-se a pincel sobre a superficie que se quer preservar, deixando seccar depois.

### Estatistica curiosa
### Notas trocadas a dinheiro

Um nosso collega de Hespanha teve a paciencia de contar o numero de notas que Adelina Patti canta na *Traviata*.

Segundo elle affirma, a *diva* canta, na introducção do 1.º acto, 150 notas; no brinde 253; na valsa e dueto do mesmo acto, 427 e na aria 1:039. No dueto do 2.º acto, 966; no duetino, 220 no final, 507. Na aria do 3.º acto, 564, no dueto, 702, e no final 226. Total, 5:054 notas.

Adelina Patti foi cantar a *Traviata* a Valencia, contractada por 15:000 pesetas. Sendo 5:054 o numero das notas emittidas pela *diva*, cada nota representa para ella o valor de 2 pesetas e 97 centimos.

### Novo São Jorge

E' da «Provincia» a seguinte notavel noticia d'um parafuso e d'uma victima:

«João Pereira, morador no Campo de Santa Clara, em Lisboa, foi hontem (12 de março) ao hospital de S. Jozé afim de ser curado de um ferimento que fizera na parte posterior da região illiaca, em resultado de ter cahido sobre um parafuso. O ferimento entretanto não é de gravidade.»

### Caramba!
### Tropelias que os hespanhoes fazem á lingua de Camões

Não se tracta d'um acepipe feito com a lingua do poeta, tractase da sem ceremonia com que os personagens de Castella mastigam e engolem as phrases de portuguez mascavo, que elles por lá engendram e dão á luz sem parteira.

«El Liberal», de Madrid, copiou d'uma gazeta lusitana uma anecdota velha como a Sé de Braga, que era a seguinte:

Um pregador pregou com tanta paixão o sermão da paixão que o povo desatou a chorar em altos gemidos. O bom do padre não contava com tão extraordinario successo e atrapalhado ao vêr fanicos, lagrimas como punhos, e ao ouvir soluços e arrôtos d'afflicção, atalhou a toda a pressa suando em bagadas:

—*Non choreis, meas menina; isto fae muito tempo que passou, e ainda póde que non fora verdade.*

Isto diz «El Liberal» e mesmo em grypho que é para dar authenticidade á copia.

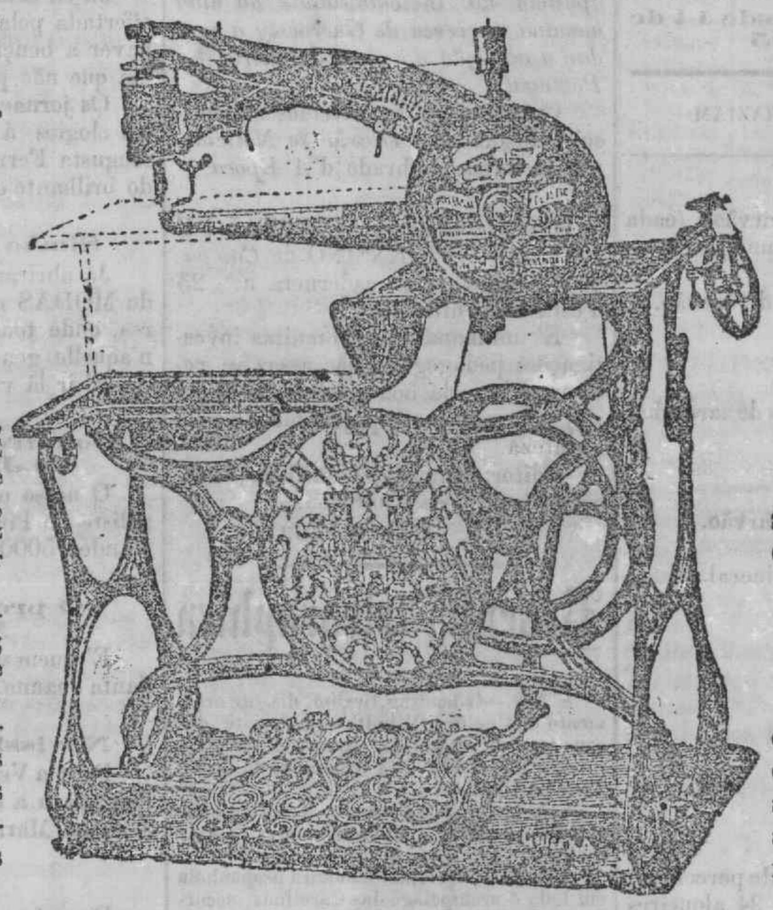
Depois d'esta mistura e da «padeira de Aljubarrota» estamos vingados de todas as Hespanhas.

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS


# GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

## CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

## CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

### PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

# UMA EXPOSIÇÃO MAIS, UM TRIUMPHO MAIS!

## A COMPANHIA FABRIL SINGER

cem a satisfação d'annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SAUDE EM LONDRES a

### MEDALHA D'OURO

SUPREMA RECOMPENSA concedida á industria.

Tambem participa ao publico que todas as machinas SINGER levam esta marca da fabrica no braço, e deve exigir-se que todos os detalhes d'este desenho sejam exactamente eguaes, para não serem enganados por commerciantes de má fé, e julgando adquirir uma machina SINGER adquiram uma grosseira emitação, defeituosa e inutil.

Tenha o publico bem isto na MEMORIA

Cuidado com as imitações e falsificações allemãs.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

**Pegado ao edificio da Caixa Economica**

VENDE-SE, n'esta cidade, uma egua, russo claro, nova que trabalha excellentemente a carro e de cavallaria. E' de bastante robustez e altura.

COMPRA-SE outra, d'entre sellas, até 6 annos, que trabalhe tambem a carro, de parelha e só.

Em casa do ferrador Joaquim Fernandes—Rua do Alfena—se se dão esclarecimentos.

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu novo estabelecimento de MODAS n'esta cidade e na mesma casa da Travessa dos Mercadores n.º 9, sob a firma commercial de Simão Monteiro de Carvalho & C.ª, em virtude da escriptura celebrada nas notas do tabellião Ferreira d'esta cidade, o que para os devidos effeitos faz publico por este annuncio.

Aveiro, 10 de março de 1886.

*Simão Monteiro de Carvalho.*

## Venda de casas

Vendem-se duas, que pertencem ao herdeiros de Manuel Simões Amaro. Quem as pretender falle nas mesmas, sitas na rua da Cadeia, com a viuva.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

**Preço da assignatura**

| | |
|---|---|
| Um anno | 4$000 |
| Seis mezes | 2$100 |
| Numero avulso | 200 |

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

## EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

*E tão agradavel ao paladar como o leite.*

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as das Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é do cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto

*Deposito em Aveiro*—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

# OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

### EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

### Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarm 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.


AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11